



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARIA EDUARDA GOMES DOS SANTOS**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA: UM ESTUDO  
SOBRE A PREPARAÇÃO E DIFICULDADES DOS DOCENTES DA CIDADE DE  
ESPERANÇA-PB E A PROPOSIÇÃO DE UMA CARTILHA DE ATIVIDADES**

**CAMPINA GRANDE**

**2025**

MARIA EDUARDA GOMES DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA: UM ESTUDO  
SOBRE A PREPARAÇÃO E DIFICULDADES DOS DOCENTES DA CIDADE DE  
ESPERANÇA-PB E A PROPOSIÇÃO DE UMA CARTILHA DE ATIVIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito à obtenção do título de Licenciada  
em Educação Física.

**Orientador(a):** Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

**CAMPINA GRANDE**

**2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Maria Eduarda Gomes dos.

A Educação Física e a inclusão de alunos com TEA [manuscrito] : um estudo sobre a preparação e dificuldades dos docentes da Cidade de Esperança – PB e a proposição de uma Cartilha de Atividades / Maria Eduarda Gomes dos Santos. - 2025.

37 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Josealdo Lopes Dias, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Transtorno do Espectro Autista-TEA. 2. Educação Física.  
3. Inclusão. I. Título

21. ed. CDD 613.71

MARIA EDUARDA GOMES DOS SANTOS

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA: UM ESTUDO SOBRE A PREPARAÇÃO E DIFICULDADES DOS DOCENTES DA CIDADE DE ESPERANÇA – PB É A PROPOSIÇÃO DE UMA CARTILHA DE ATIVIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física

Aprovada em: 11/06/2025.

#### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Regiménia Maria Braga de Carvalho** (\*\*\*.562.384-\*\*), em 17/06/2025 17:04:37 com chave 4bcfe4fc4bb611f0b17006adb0a3afce.
- **Josenaldo Lopes Dias** (\*\*\*.451.864-\*\*), em 17/06/2025 16:57:26 com chave 4ad619c84bb511f0884806adb0a3afce.
- **Adjailson Fernandes Coutinho** (\*\*\*.523.717-\*\*), em 17/06/2025 16:58:36 com chave 74972d7e4bb511f0952e06adb0a3afce.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 17/06/2025

**Código de Autenticação:** e5d12f



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conduzir durante toda a minha graduação. Por me conceder sabedoria, discernimento, por me permitir superar cada obstáculo e desafio com coragem. Em especial, a passagem de Josué 1:9: *“Seja forte e corajosa. Não se apavore, nem desanime”*, Ele esteve sempre comigo ao longo dessa caminhada.

Cada desafio superado representou uma conquista, e foi por meio do meu empenho e comprometimento nas aulas que desenvolvi uma verdadeira paixão pelo curso e, sobretudo, pela Licenciatura. Cada aprendizado vivido levarei comigo para a vida. Agradeço, a cada um que cruzou meu caminho, profissionais e professores que, com empenho, se dedicaram a compartilhar seu conhecimento e, de alguma forma, contribuiu para que eu chegasse até aqui. Sobretudo, ao meu orientador, pelo empenho e dedicação à realização deste trabalho.

Em segundo lugar, agradeço à minha família, especialmente aos meus pais, que foram a base de tudo. A vocês meus sinceros agradecimentos por todo amor e dedicação constante. Obrigada por me oferecerem abrigo e conforto, mesmo quando enfrentavam as próprias dificuldades, por me proporcionarem a tranquilidade necessária para que eu pudesse concluir esta etapa. Pai, obrigada por ser companheiro e me levar todos os dias ao ponto de ônibus, fazendo chuva ou sol. Mãe, obrigada por cada cuidado e preocupação comigo, especialmente quando estive longe de casa.

Aos meus avós, minha profunda gratidão. Pela criação dada aos meus pais, pela educação que repassaram a eles e, indiretamente, a mim.

Com muito orgulho, dedico este trabalho a vocês. Torno-me a primeira formada da família. Carrego este título com um sentimento de gratidão e esperança de que ele abra portas para as próximas gerações.

À pessoa que esteve ao meu lado com apoio incondicional, sendo amor, força e companhia constante durante essa reta final. Quem acompanhou cada passo e, generosamente, cedeu seu notebook para que eu pudesse concluir este trabalho. Minha gratidão é imensa por todo o carinho, paciência e parceria. Aos amigos que sempre acreditaram em mim e me fortaleceu ao longo do processo, meu muito obrigado.

Aos colegas de sala, obrigada por dividirem comigo o fardo e as alegrias dessa graduação. O companheirismo de vocês foram fundamentais para que essa caminhada se tornasse mais leve e significativa.

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação e interação social, presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos ou intensamente focados. Além disso, indivíduos com TEA podem apresentar atrasos ou dificuldades no desenvolvimento motor. A inclusão escolar desse alunado deve ser foco de preocupação dos diferentes profissionais que atuam na área. A Educação Física enquanto componente curricular desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprimoramento de habilidades motoras, sociais e emocionais, utilizando-se da psicomotricidade. Diante das necessidades específicas do transtorno é preciso que os docentes tenham estejam preparados para lidar com alunos autistas no contexto escolar. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza exploratória e quantitativa. Para isso, elaborou-se e aplicou-se um questionário fechado com o objetivo de identificar a preparação dos professores de Educação Física da cidade de Esperança – PB, bem como analisar suas dificuldades e os desafios enfrentados durante as aulas práticas. A aplicação do instrumento seguiu as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética. Com base nos dados obtidos, verificou-se que 5 dos 10 dos professores de educação física entrevistados não viram sobre e não receberam preparação para trabalhar com o autismo durante a graduação, o que impacta diretamente na falta de segurança e confiança para atuar com alunos atípico. Como sugestão apontada pelos educadores para aprimorar o ensino á crianças autistas a capacitação profissional teve predominância sendo apontada com 100% na pública e 80% pelos docentes da instituição privada, isso reforça a importância da formação continuada do profissional. Indivíduos com TEA enfrentam múltiplas dificuldades (coordenação motora fina e grossa; falta de Equilíbrio e marcha atípica; percepção espacial e corporal; habilidades cognitivas; habilidades de interagir socialmente), o que torna sua participação em atividades ainda mais desafiadora. Evidenciou-se o quão desafiador é trabalhar com educandos com o Transtorno do Espectro Autista, isso exige do professor um planejamento pedagógico ainda mais adaptado, ressaltando amplas características que devem ser consideradas e superadas. Como proposta estratégica para superar as dificuldades, foi desenvolvida um suporte pedagógico, uma cartilha com sugestões de atividades psicomotoras, a fim de tornar as aulas de Educação Física um lugar ainda mais inclusivo.

**Palavras-chave:** transtorno do espectro wutista (tea); educação física; inclusão.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by difficulties in communication and social interaction, the presence of repetitive behaviors, and restricted or intensely focused interests. In addition, individuals with ASD may present delays or difficulties in motor development. The school inclusion of these students should be a focus of concern for the different professionals working in the area. Physical Education as a curricular component plays a fundamental role in the development and improvement of motor, social, and emotional skills, using psychomotricity. Given the specific needs of the disorder, teachers must be prepared to deal with autistic students in the school context. Therefore, an exploratory and quantitative field study was conducted. For this purpose, a closed questionnaire was developed and applied with the objective of identifying the preparation of Physical Education teachers in the city of Esperança - PB, as well as analyzing their difficulties and the challenges faced during practical classes. The application of the instrument followed the guidelines established by the Ethics Committee. Based on the data obtained, it was found that 5 of the 10 physical education teachers interviewed had not seen or received preparation to work with autism during their undergraduate studies, which directly impacts the lack of security and confidence to work with atypical students. As a suggestion pointed out by educators to improve teaching for autistic children, professional training was predominant, with 100% of teachers in public schools and 80% of teachers in private institutions indicating this, reinforcing the importance of continuing education for professionals. Individuals with ASD face multiple difficulties (fine and gross motor coordination; lack of balance and atypical gait; spatial and body perception; cognitive skills; social interaction skills), which makes their participation in activities even more challenging. It became clear how challenging it is to work with students with Autism Spectrum Disorder, which requires teachers to have an even more adapted pedagogical plan, highlighting broad characteristics that must be considered and overcome. As a strategic proposal to overcome these difficulties, a pedagogical support was developed, a booklet with suggestions for psychomotor activities, in order to make Physical Education classes an even more inclusive place.

**Keywords:** autism spectrum disorder (asd); physical education; inclusion.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Gráfico da Questão 1.....	20
<b>Figura 2</b> - Gráfico da Questão 2.....	21
<b>Figura 3</b> - Gráfico da Questão 3.....	22
<b>Figura 4</b> - Gráfico da Questão 4.....	23
<b>Figura 5</b> - Gráfico da Questão 5.....	24
<b>Figura 6</b> - Gráfico da Questão 6.....	25
<b>Figura 7</b> - Gráfico da Questão 7.....	26
<b>Figura 8</b> - Páginas iniciais da Cartilha.....	27
<b>Figura 9</b> - Algumas páginas da Cartilha.....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
2.1 Conceituando o Transtorno do Espectro Autista .....	9
2.2 Características do Transtorno do Espectro Autista.....	9
2.3 Conceituando o desenvolvimento motor e suas fases .....	10
2.4 Alterações no desenvolvimento motor e suas implicações na vida da criança com TEA.....	11
2.5 A Psicomotricidade como recurso no desenvolvimento de crianças com TEA.....	12
2.6 Educação Física escolar, inclusão e a criança com autismo.....	13
<b>3 MATERIAIS E METODOS.....</b>	<b>15</b>
3.1 Caracterização da pesquisa.....	15
3.1.1 Natureza, tipo e abordagem de pesquisa.....	15
3.1.2 População.....	15
3.1.3 Amostra: tipo de amostra; sexo; características; critérios de inclusão; critérios de exclusão; benefícios e prejuízos, para os sujeitos da amostra.....	16
3.1.4 Instrumento.....	16
3.2 Procedimento para coleta de dados .....	16
3.3 Tabulação e Análise de dados (técnicas) .....	17
3.4 Considerações éticas .....	17
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>33</b>
Apêndice 1 .....	33
<b>ANEXOS .....</b>	<b>35</b>
Anexo 1.....	35
Anexo 2.....	36
Anexo 3.....	37

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista, comumente chamado de TEA, é um transtorno do neurodesenvolvimento, que afeta significativamente o indivíduo. O seu diagnóstico é caracterizado por déficits persistentes nos comportamentos comunicativos não verbais e verbais e diversas disfunções motoras. Diante da referida situação trabalhar com crianças autistas no ambiente escolar, se torna uma tarefa desafiadora para os profissionais.

Promover a inclusão de estudantes autistas é papel não só da instituição de ensino, mas também do professor, cabe a ele pensar em maneiras e formas de inclui-los. Logo, se faz necessário pensar em uma Educação Física inclusiva e atuante. De tal modo que, as aulas práticas devem ser planejadas, estruturadas e adaptadas para esses aprendizes, a fim derrubar as possíveis barreiras que possam impedir sua a aprendizagem e participação, assim. promovendo um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e equitativo. Para isso, é fundamental que o educador esteja devidamente preparado para lidar e atender às necessidades específicas das crianças autistas.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de investigar a formação, preparação e os desafios dos professores de Educação Física para atuarem com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Visto que, a inclusão desses, representa um desafio constante para os educadores, especialmente no contexto das aulas práticas, que exigem estratégias específicas e sensibilidade às particularidades desses estudantes. Este estudo investigará a seguinte problemática: quais as principais dificuldades identificadas e enfrentadas pelos docentes com foco na participação dos alunos com autismo nas aulas práticas?.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a participação de crianças com autismo nas aulas práticas de Educação Física, bem como identificar as principais dificuldades que impedem sua efetiva inclusão nesse contexto e propor uma cartilha de atividades. Especificamente, busca-se avaliar o grau de dificuldade enfrentado pelos professores na elaboração de atividades que atendam às necessidades desses sujeitos de aprendizagem, ademais, compreender as percepções e sugestões dos profissionais de Educação Física em relação ao trabalho com o autismo, além de identificar os obstáculos que dificultam a inclusão. As dificuldades observadas servirão de base para a elaboração da cartilha que contará com propostas de atividades psicomotoras adaptadas, voltadas especificamente para crianças atípicas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceituando o Transtorno do Espectro Autista**

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DMS-5 (2014), o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, e de comportamentos, repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses por determinadas atividades, objetos, pessoas ou contextos.

As manifestações do autismo são diversas e variam de pessoa para pessoa. Ainda que se acredite que fatores ambientais, como infecções ou o uso de determinados medicamentos durante a gestação (Oliveira e Sertié, 2017), possam influenciar o desenvolvimento desse transtorno, estima-se que o Autismo seja de origem genética em aproximadamente 50 a 90% dos casos, o que destaca a relevância dos fatores hereditários na sua patogênese.

### **2.2 Características do Transtorno do Espectro Autista**

Ainda, conforme o DMS-5 (2014) os principais sintomas do Transtorno do Espectro Autista frequentemente envolvem atraso no desenvolvimento da linguagem, em geral acompanhado por ausência de interesse social ou interações sociais incomuns, padrões estranhos de brincadeiras (p. ex., carregar brinquedos, mas nunca brincar com eles), padrões incomuns de comunicação, e podem apresentar hipersensibilidade a estímulos incomuns (p. ex., se incomodar com sons, ruídos, iluminação, a alguns objetos etc.).

As manifestações desse transtorno variam a depender do grau e idade. Os sintomas do autismo costumam aparecer na primeira infância (12 a 24 meses) podendo se manifestar até mesmo antes dos 12 ou após 24 meses de idade e permanecem por toda vida, sendo diagnosticado com maior frequência em indivíduos do sexo masculino.

A condição do Espectro Autistas, não é uma categoria única, e apresenta-se em diferentes níveis. O diagnóstico é feito com base em critérios clínicos e os níveis do autismo são classificados com base no grau de suporte necessário, são eles:

- Nível 1 (suporte leve), as pessoas apresentam dificuldade sutis nas interações sociais e comunicação e padrões de comportamento, demonstram pouco interesse em se relacionar com o outro, mas não necessitam de tanto suporte.

- Nível 2 (suporte moderado), necessitam de suporte substancial, apresentando déficits na conversação e dificuldades nas interações sociais, em mudar de ambientes e rotinas, comportamentos repetitivos e interesses restritos, necessitando de suporte em muitos momentos.

- Nível 3 (suporte severo), nesse caso precisam de muito suporte, pois apresentam características já descritas nos níveis 1 e 2 de maneira mais severa, limitações de comunicação e interações sociais, pouca resposta a aberturas sociais, apresentam dificuldade extrema com mudanças e necessitam suporte intensivo para realizar as tarefas do dia a dia.

### **2.3 Conceituando o desenvolvimento motor e suas fases**

Segundo Gallahue et al. (2013), o desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial e contínuo e está relacionado à idade cronológica do ser humano, provocada pela interação entre as exigências das tarefas motoras, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Seres humanos apresentam a capacidade de interagir com o meio ambiente através dos movimentos, e sua capacidade de adquirir habilidades motoras vão desde movimentos simples desorganizados até os mais complexos e organizados. Os mesmos autores descrevem o desenvolvimento motor em 4 diferentes fases, sendo elas:

- Primeira fase: é denominada como fase dos movimentos reflexivos, movimentos involuntários controlados por estruturas subcorticais (estão localizadas abaixo do córtex cerebral, e são essenciais para a integração de informações e a coordenação de várias funções do corpo), são os primeiros movimentos do ser humano e serve de base para as demais fases, ocorre no útero e no início da vida do bebê.

- Segunda fase: é denominada como fase dos movimentos rudimentares, esses movimentos se caracterizam pela maturação do movimento que agora se apresenta de maneira voluntária, eles envolvem movimentos mais estabilizadores, como obter o controle da cabeça, pescoço e do tronco, sentar-se, agarrar, soltar e lançar, e os movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e marcha ereta ( 1 a 2 anos de idade).

- Terceira fase: é denominada como fase dos movimentos fundamentais, se estende dos 2 aos 7 anos de idade e é a continuidade dos rudimentares que são capacidades motoras básicas da infância. Nessa etapa, as crianças participam ativamente no desenvolvimento de suas capacidades motoras, explorando e experimentando movimentos através do corpo. Como correr, equilibrar-se, saltar e saltitar, e os movimentos manipuladores arremessar, chutar, rebater.

- Quarta fase: é denominada como fase dos movimentos especializados, considerada a última fase do desenvolvimento, são habilidades complexas do final da infância e períodos posteriores. Este é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente aprimoradas, combinadas e desenvolvidas para serem aplicadas em situações mais desafiadoras (como esportes).

#### **2.4 Alterações no desenvolvimento motor e suas implicações na vida da criança com TEA**

Segundo os critérios diagnósticos publicado no *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (DSM-V), indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista podem apresentar, atraso no desenvolvimento motor global, apresentar movimentos motores estereotipados e repetitivos. As dificuldades motoras fazem parte do quadro clínico do indivíduo e afeta tanto a motricidade grossa quanto a fina, indivíduos com autismo frequentemente apresentam hipotonia (diminuição do tônus muscular), dificuldades de equilíbrio, marcha atípica e problemas na coordenação motora. Outrossim, podem apresentar movimentos estereotipados, como balançar o corpo, bater as mãos, girar objetos, andar e correr na ponta dos pés e, é comum a ocorrência de autolesões, como bater a cabeça ou se morder.

O desenvolvimento motor de pessoas com autismo é caracterizado por desafios significativos e é habitualmente descrito na literatura como atípico. A nível da motricidade tende a apresentar, descoordenação motora, distúrbios na praxia fina, e déficit na percepção espaço-temporal. Como exposto por Esposito e Pasca (2013), as anormalidades motoras em indivíduos atípicos abrangem uma ampla gama de disfunções, incluindo dificuldade no controle motor grosso e fino, sequências motoras complexas (incluindo dispraxia e déficits na imitação), anormalidades nos movimentos oculares e déficits de aprendizagem motora, alguns indivíduos podem apresentar comportamentos motores semelhantes à catatonia, como lentificação e "congelamento" durante a realizações de atividades.

É comum observar atrasos nos marcos motores do desenvolvimento, como sentar, engatinhar, andar e correr, o que impacta a realização de atividades essenciais como locomoção, salto e o equilíbrio. Ademais, outras funcionalidades fundamentais, como mudanças posturais, ajuste de força muscular e a realização de movimentos simétricos ou assimétricos entre as partes do corpo são comprometidas (Busto e Braccialli, 2018), também lidam com redução no desempenho nos domínios motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal,

e organização espacial. Esses desafios motores acabam impactando a qualidade de vida e a sua autonomia.

Somado a isso, o atraso no desenvolvimento motor também pode limitar as oportunidades de interação social, e, por sua vez, as interações sociais prejudicadas podem agravar ainda mais as dificuldades motoras (Esposito e Pasca, 2013). O impacto nas faculdades motoras e sociais também pode ter consequências emocionais, já que adolescentes e adultos com o transtorno são mais propensos a desenvolver ansiedade e depressão.

## **2.5 A psicomotricidade como recurso no desenvolvimento de crianças com TEA**

Ao receber estímulos, o corpo da criança amplia suas experiências. Esse processo é de grande importância, pois é por meio da psicomotricidade que ela desenvolve a percepção do próprio corpo e do espaço. Tal como ressaltado pelos autores:

pode-se compreender que a Psicomotricidade remete a condição do indivíduo em expressar-se por meio do movimento, no qual, ajuda a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através do corpo, percepções e sensações. O trabalho psicomotor visa à interação, tanto com o ambiente social quanto as questões motoras, cognitivas, afetivas e linguagens (Ferreira e Corrêa, 2019, n.p.).

No caso das crianças com o Transtorno do Espectro Autista, a psicomotricidade assume um papel essencial, pois visa contribuir no aprimoramento da coordenação motora ampla e fina, na lateralidade e na percepção espaço-temporal. Cabe mencionar, ainda, que ela favorece o desenvolvimento cognitivo estimulando raciocínio, atenção e memória.

Ramos e Fernandes (2011) reforçam que, a psicomotricidade no processo ensino-aprendizagem contribui de forma pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos mental, psicológico, social e cultural. Essa ferramenta estimula aspectos emocionais, como a autoconfiança e socialização.

Enquanto componente curricular com base em atividades motoras e pedagógicas, a Educação Física se torna um meio de promover a aprendizagem das "crianças com deficiência", favorecendo seu desempenho educacional e motor. O autor ressalta ainda, que o professor deve adotar uma abordagem diferenciada e especial. Com métodos adequados e estratégicos, é possível estimular as capacidades físicas e cognitivas, estimulando a interação e a autonomia dessas crianças (Bezerra, 2013).

A escola e o professor têm papel fundamental no processo educacional na vida de qualquer pessoa e, no caso de crianças autistas, isso não é diferente. Nesse contexto, a inserção de atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física torna-se essencial, uma vez que essas práticas contribuem diretamente para o desenvolvimento integral dessas crianças.

## **2.6 Educação Física escolar, inclusão e a criança com autismo**

De acordo com, a Declaração de Salamanca (1994), toda criança tem direito fundamental à educação. Sendo assim, pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que devem adotar uma abordagem pedagógica centrada na criança, capaz de atender as suas necessidades de forma eficaz.

A Educação Física é uma das disciplinas que oferta variadas possibilidades para promover a efetiva inclusão na escola, pois permite ajustes e adaptações de diferentes modalidades, isso facilita a participação de todos. componente curricular desempenha um papel crucial no desenvolvimento de qualidades sociais e motoras, colaborando significativamente para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com transtorno do espectro autista. Desse modo, o autor ressalta:

Para que todos os alunos possam participar das atividades propostas nas aulas de Educação Física, tendo respeitadas as possibilidades e potencialidades individuais, caracterizando a inclusão educacional, a atuação do professor de Educação Física é crucial. O professor é o principal mediador do processo de ensino e de aprendizagem de habilidades esportivas e motoras de alunos com e sem deficiência. Durante uma aula de Educação Física, são ensinados e apreendidos valores, normas e maneiras de pensar. O papel do professor de Educação Física é de suma importância para a inclusão de alunos com deficiência (Fiorino, 2011, p. 20).

Ao integrar a inclusão ao currículo da Educação Física, o professor oferece um espaço seguro e estimulante, onde a criança atípica pode explorar seus movimentos, desenvolvendo sua autonomia e suas habilidades. Assim, a Educação Física deixa de ser apenas um componente curricular voltado ao movimento e passa a assumir um papel responsável no processo educacional.

A inclusão deve ser sempre foco dos docentes, é preciso pensar em as aulas respeitando a diversidade e limitações dos alunos, a fim de garantir que todos se beneficiem (Alves e Fiorini, 2018), as adaptações na tarefa envolvem ajustes nas regras e modificações na dinâmica da

atividade, respeitando às capacidades, dificuldades e as características individuais. O professor nessa perspectiva precisa saber selecionar suas atividades, adequar as metodologias e oferecer à criança situações desafiadoras, utilizando o lúdico como estratégia para que possam se engajar nas atividades ao mesmo tempo que suas habilidades são estimuladas.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Nos últimos anos, a conscientização sobre o autismo tem avançado gradualmente, refletindo uma mudança na forma como a sociedade entende e se relaciona com essa condição. A inclusão está se tornando cada vez mais uma prioridade na sociedade, no trabalho e principalmente na educação. No entanto, enquanto escola ainda enfrentamos desafios, como estigmas e preconceitos, falta de capacitação de professores e de recursos e materiais adequados, que precisam ser superados para garantir que todas as pessoas possam desfrutar dos benefícios plenamente independente de sua condição. Portanto, esta pesquisa se mostra relevante ao investigar a preparação profissional dos docentes para lidar com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), levando em conta suas experiências acadêmicas e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. O estudo também analisa a participação dessas aprendizes nas aulas práticas de Educação Física, identifica o grau de dificuldade dos professores no planejamento dessas atividades e busca compreender as principais barreiras enfrentadas por esses. Além disso, avalia-se a necessidade de um suporte pedagógico mais efetivo para os docentes, de modo a promover uma inclusão mais significativa e eficaz.

##### **3.1.1 Natureza, tipo e abordagem de pesquisa**

A pesquisa caracterizou-se como descritiva-exploratória, com abordagem quantitativa, e a coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo. Para Gonçalves (2001), a pesquisa de campo busca obter informações diretamente da população pesquisada, permitindo uma compreensão mais aprofundada da realidade estudada a partir da observação e coleta de dados no ambiente onde as situações ocorrem. Para isso, foi elaborado um questionário físico, cujas respostas foram coletadas junto aos profissionais.

##### **3.1.2 População**

A pesquisa foi realizada com os professores de Educação Física das instituições públicas e privadas, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, da cidade de Esperança – PB.

### **3.1.3 Amostra: tipo de amostra; sexo; Características; critérios de inclusão; critérios de exclusão;**

A amostra foi do tipo por seleção intencional, realizada com docentes da disciplina de Educação Física que dão aulas no ensino fundamental de ambas instituições de ensino, para crianças de 7 a 10 anos. O número de participantes foi de 10 pessoas, sendo 2 mulheres e 8 homens com faixa etária entre 23 a 40 anos. Os critérios de exclusão decorreram de, caso o indivíduo não se encaixe nos critérios da pesquisa, ou seja, que não fosse professor de área atuante no ensino fundamental I, não estivesse entre a faixa etária pré-estabelecida (22 a 50 anos).

### **3.1.4 Instrumento**

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário físico autoaplicável, elaborado pela própria pesquisadora, contendo sete questões fechadas, ainda identificação da rede de ensino, sexo, e idade dos participantes. Este questionário teve como objetivo levantar informações essenciais para o estudo desta pesquisa.

## **3.2 Procedimento para coleta de dados**

Inicialmente, foi solicitada autorização do gestor(a) responsável pela instituição onde a pesquisa seria realizada (conforme o termo de autorização, anexo 2), para que fosse possível realizar o estudo com os docentes. Após a obtenção da autorização, foi realizado um encontro com os professores de Educação Física para esclarecer as informações relativas à pesquisa, proporcionando um entendimento claro sobre os objetivos e a metodologia do estudo. Em seguida, foram aplicados os questionários com os participantes sob auxílio da pesquisadora. Após o levantamento, os dados foram registrados e analisados. Esse processo seguiu as diretrizes éticas da pesquisa, garantindo o consentimento informado da instituição e participantes e respeitando a confidencialidade das respostas fornecidas.

### **3.3 Tabulação e Análise de dados (técnicas)**

Os dados coletados foram registrados em questionários físicos e analisados quantitativamente de forma descritiva utilizando-se de médias, desvio padrão e gráficos por meio do software Excel 2007.

### **3.4 Considerações éticas**

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética do Centro de Ciências Biológicas e Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em conformidade com os princípios éticos estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se que a participação dos sujeitos na pesquisa foi voluntária, e de forma anônima. Importa destacar também que os pesquisadores comprometeram-se a cumprir as diretrizes da Resolução, assegurando os direitos e deveres da comunidade científica em relação aos participantes da pesquisa e ao Estado.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa são apresentados de forma descritiva, com o apoio de tabelas e gráficos que ilustram os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos professores de Educação Física. A seguir, são detalhadas as principais informações levantadas, organizadas por categoria de análise.

A pesquisa foi realizada com os professores da área, uma vez que é de suma importância que o docente, em exercício de sua profissão tenha conhecimento e domínio para trabalhar com as crianças sejam elas atípicas ou típicas, o profissional é um mediador de conhecimento e estimulador o seu desenvolvimento motor.

A tabela abaixo (Tabela 1), tem como referência os dados dos entrevistados, sexo, idade e instituição de ensino onde atua.

**Tabela 1** - Dados da amostra (sexo, idade e a instituição de ensino).

<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Instituição</b>
F	23	PRIVADA
M	24	PRIVADA
M	40	PRIVADA
M	29	PRIVADA
M	32	PRIVADA
F	39	PÚBLICA
M	35	PÚBLICA
M	25	PÚBLICA
M	33	PÚBLICA
M	28	PÚBLICA

**Fonte:** Elaborada pelo autor

Foram entrevistados 10 professores da cidade de Esperança -PB, 5 da instituição privada e 5 da instituição pública, sendo oito do sexo masculino e duas do sexo feminino, tendo entre 23 e 40 anos de idade. Para melhor organização das respostas, optou-se por identificar as participantes como P1, P2, P3, P4, ..., P10.

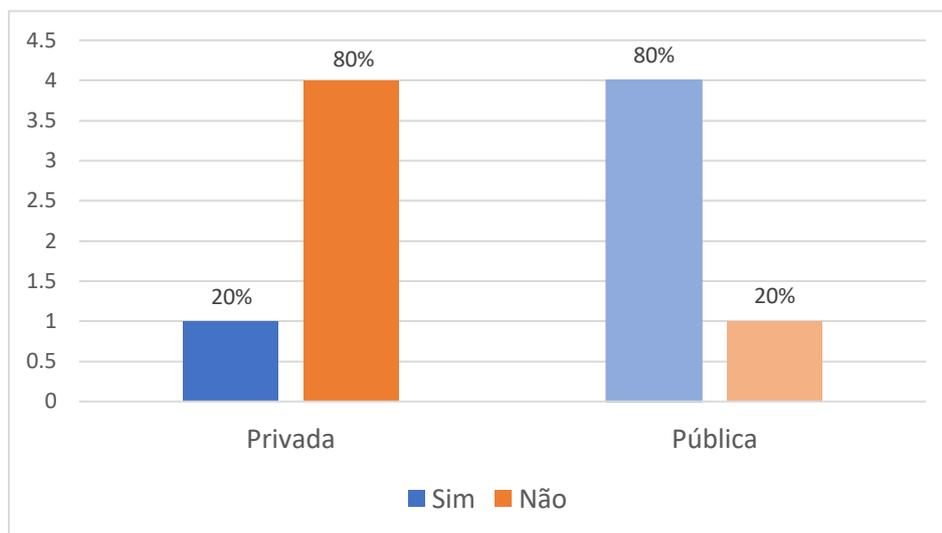
**Tabela 2** - Média e Desvio padrão das questões

Questão	Média (Privada)	Desvio padrão (Privada)	Média (Pública)	Desvio padrão (Pública)
Q1	2,5	2,12	2,5	2,12
Q2	2,5	0,71	2,5	3,54
Q3	1,0	0,71	1,0	1,73
Q4	1,0	0,71	1,0	1,22
Q5	1,83	0,41	1,83	1,17
Q6	2,5	1,38	2,5	1,76
Q7	2,5	3,54	2,5	3,54

**Fonte:** Elaborada pelo autor

O quadro acima se refere aos resultados das questões respondida. Tanto escolas públicas quanto privadas tiveram as mesmas médias por Questão. Isso indica que, em termos de resposta média, o desvio padrão mostra o quanto as respostas variaram. Nas questões 1 e 7 não houve variação entre ambas as instituições, a média se manteve a mesma, sendo média de  $2,5 \pm 2,12$  para Questão 1, e  $2,5 \pm 3,54$  na Questão 7. A média da escola privada com relação a Questão 2 foi de  $2,55 \pm 0,71$  e na escola pública a média foi de  $2,5 \pm 3,54$ . Na questão 3 teve média de  $1,0 \pm 0,71$  na escola privada e média de  $1,0 \pm 1,73$  na pública. A média da Questão 4 foi de  $1,0 \pm 0,71$  para a privada e pública média de  $1,0 \pm 1,22$ . Na 5 Questão a privada obteve média de  $1,83 \pm 0,41$ ,  $1,83 \pm 1,17$  na rede pública. Por fim, questão 6, onde a rede privada obteve média de  $2,5 \pm 1,38$  e na pública  $2,5 \pm 1,76$ . Apesar das médias das respostas tenham sido iguais entre escolas públicas e privadas em todas as sete questões, os desvios padrão revelam que as respostas dos professores da escola pública foram mais dispersas.

**Figura 1** - Gráfico 1: Respostas da Questão 1: "Durante sua graduação você participou de formações ou capacitações que abordasse maneiras de incluir alunos com TEA nas aulas?"



**Fonte:** Elaborada pelo autor

Dos 5 profissionais da rede privada entrevistados, 4 (80%) afirmaram não ter recebido formação específica para trabalhar com alunos com o Transtorno do Espectro Autista. Apenas 1 (20%) relatou ter tido durante sua graduação formações na área. Na rede pública, dos 5 professores investigados, 4 (80%), participou de formações ou capacitações que abordasse maneiras de incluir os educandos com essa condição, enquanto 1 (20%) apontou não ter visto sobre. Como bem destacou:

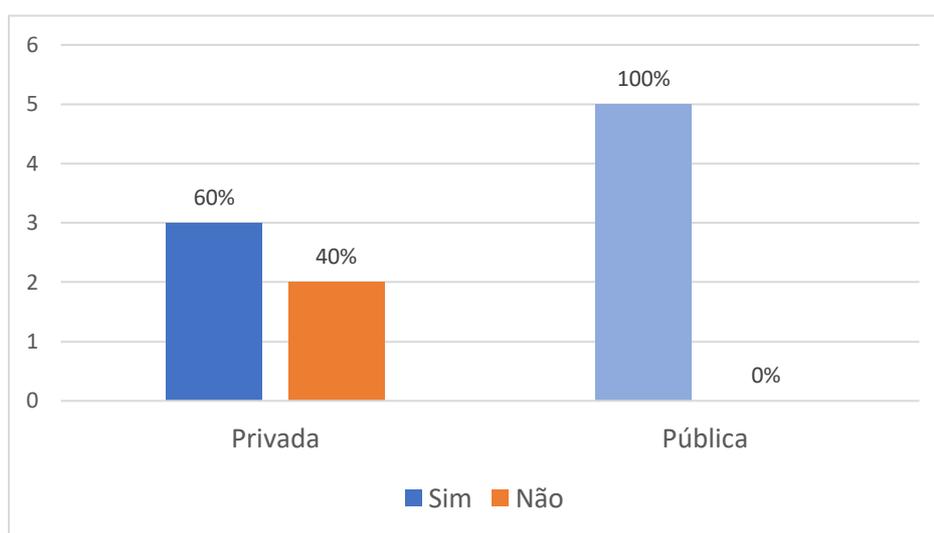
P5: *"Na minha graduação não tive formação nenhuma sobre, busquei fora por conta própria"*.

Complementou P1: *"Deveria ter matérias na universidade que ensinasse como lidar com alunos TEA, foi muito breve o que vi"*.

Também foi possível avaliar que alguns professores buscaram fora da graduação capacitações para atender e lidar com esse grupo, isso é muito importante pois reforça a contribuição da formação continuada, visto que só a formação inicial não é o bastante. Como afirma Falcão (2023) a formação de professores para atuar com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é, inquestionavelmente. É preciso garantir a inclusão de todas as pessoas no ambiente escolar, independentemente de suas habilidades, necessidades e dificuldades. Mais do que uma capacitação técnica e pedagógica, a formação docente deve também promover o desenvolvimento crítico reflexivo, capaz de compreender as diferenças

individuais dos estudantes. Os professores precisam estar preparados para reconhecer as necessidades educacionais especiais de cada aluno e, a partir disso, adaptar suas práticas pedagógicas e metodologias de ensino, de modo a atender a todos. Para que isso seja possível, é fundamental que a formação de professores ocorra de maneira contínua e esteja sempre alinhada às demandas atuais da sociedade. Somente assim será possível garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

**Figura 2** - Gráfico 2: Respostas da Questão 2: " Você se sente seguro e preparado para trabalhar com crianças com TEA?"



**Fonte:** Elaborada pelo autor

No gráfico 2, é apresentado os dados com relação ao nível de preparação e segurança do docente para trabalhar com as crianças atípicas. Na rede pública todos (100%) marcaram que se sentiam preparados. Enquanto na instituição privada 60%, responderam que sim, mas 40%, dos professores marcaram que não, não se sentiam preparados e enfrentavam dificuldades constantes. Nesse viés comentou o:

P4: *"A falta de acesso a esse tema durante o curso de graduação influência diretamente no planejamento"*.

Continuo o P2: *"Muita gente vive na prática mas nem sempre sabe lidar de verdade com os alunos"*.

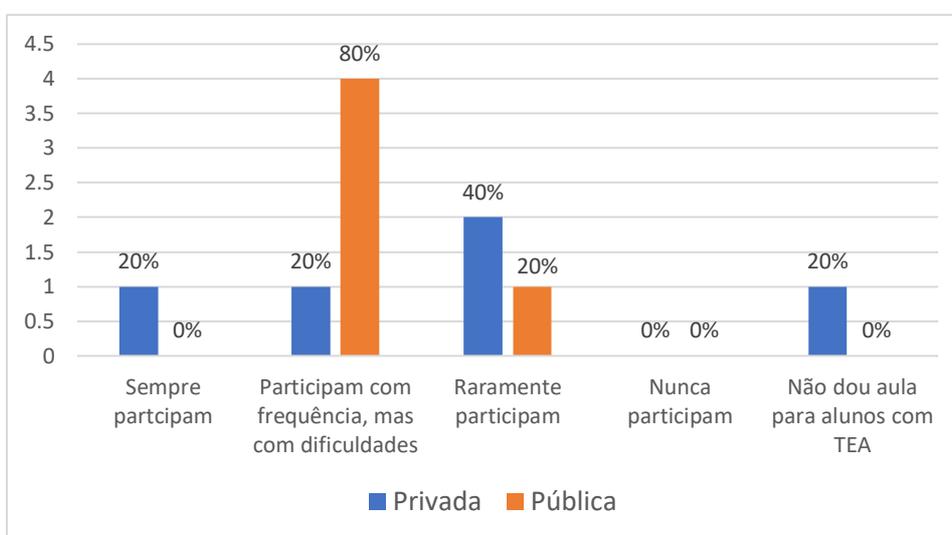
Favoretto e Lamônica (2014) destacam que é de suma importância que o professor esteja capacitado a atender as demandas dos educandos no que tange aos processos de aprendizagem,

considerando que exerce a função de transmitir o conhecimento acadêmico, acompanhamento e integração de seus alunos, a fim de que o ambiente de sala de aula seja prazeroso para o desenvolvimento de aprendizagens acadêmicas e sociais. Apesar disso, há profissionais que, mesmo sem formação específica, precisaram assumir a responsabilidade devido à necessidade. Assim destacou a:

P6: *"Embora não tenha tido formações, o contato frequente com esses alunos (Autistas) me prepararam. [...], Aprendo com eles"*.

Diante da realidade em que estavam inseridos, muitos tiveram que se adaptar para poder ministrar suas aulas o que, por sua vez, gerou aprendizagens importantes ao longo do processo.

**Figura 3** - Gráfico 3: Respostas da Questão 3: “Durante as aulas práticas, com que assiduidade os seus alunos com TEA participam?”

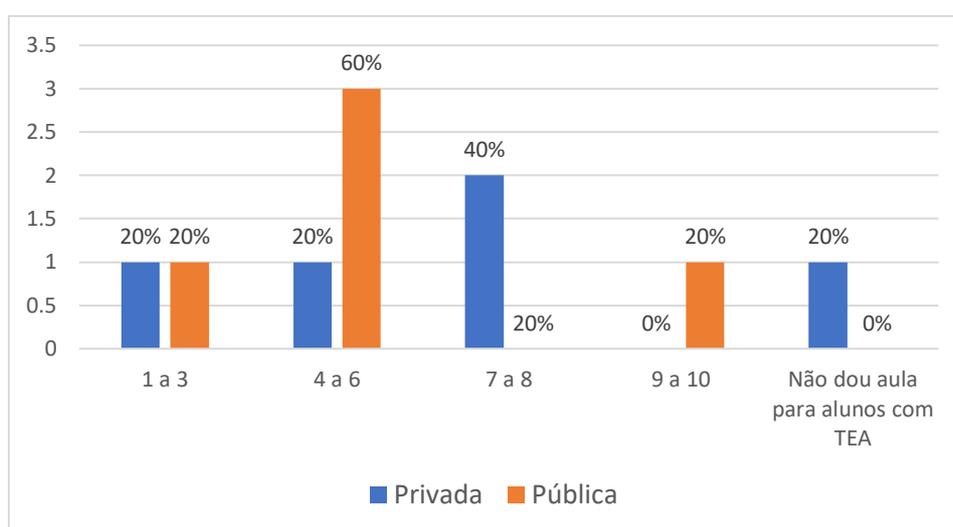


**Fonte:** Elaborada pelo autor

Na Questão acima apresentada, investigou-se a participação das pessoas com autismo nas aulas práticas de Educação Física. Enquanto na rede pública a maioria dos professores (80%) relatou que as crianças com o Transtorno participam com frequência, embora enfrentem algumas dificuldades, na rede privada o cenário é mais heterogêneo: apenas 20% dos professores afirmaram que os estudantes participam sempre ou participam mas com limitações, enquanto outros 40% indicaram baixa participação e 20% respondeu ausência de atendimento a esses estudantes. Levando em consideração os relatos de alguns professores entrevistados, muitos apontaram que os estudantes atípicos realizam, em geral, as mesmas atividades propostas para as crianças típicas, entretanto, com as devidas adaptações, respeitando as

limitações dos estudantes. Ainda, os educadores apontaram que, nos casos de estudantes mais severos de comprometimento, era comum o apoio de cuidadores, sendo necessário, em algumas situações específicas que as atividades fossem realizadas de forma individualizada. Nesse sentido, em níveis mais graves opta-se por desenvolver atividades individualizadas em espaços separados e ou adaptados, para melhor atender às necessidades individuais.

**Figura 4** - Gráfico 4: Respostas da Questão 4: " Você encontra dificuldades no planejamento de atividades para incluir os alunos com TEA? De 1 a 10, como você avaliaria o seu nível de dificuldade ao trabalhar com esses alunos:"



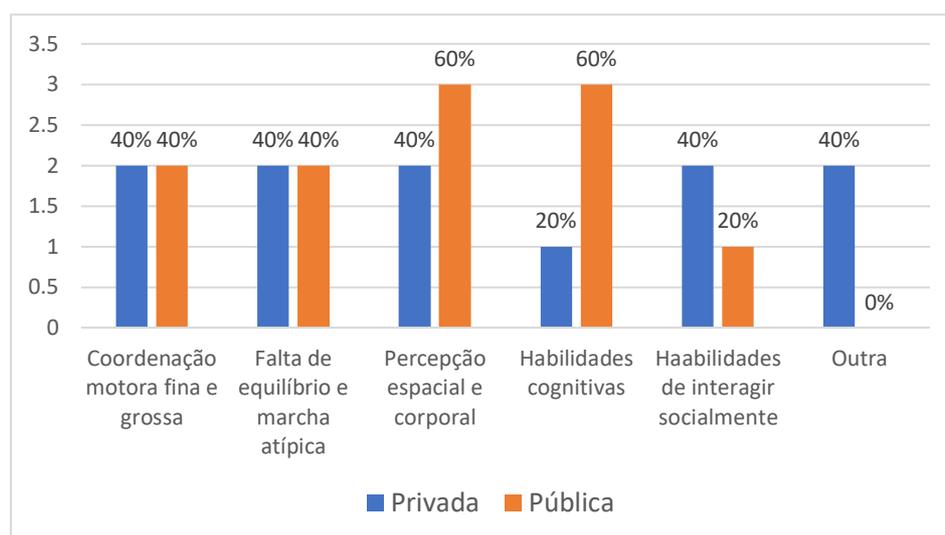
**Fonte:** Elaborada pelo autor

Os resultados dessa Questão mostraram que 40% dos professores da escola privada diagnosticaram o nível de dificuldade entre 7 a 8, um participante marcou de 1 a 3, este identificou não ter tanta dificuldade pois cotidianamente tinha contato com pessoa com o autismo em seu trabalho, outros 20% tinha de 4 a 6, e 1 (20%) dos entrevistados não identificou, visto que, não tinha contato com esses estudantes. Com relação a amostra da rede pública, 60% apontaram entre 4 e 6 com relação ao nível de dificuldade, 20% assinalaram 1 a 3, e um (1) marcou 9 a 10, justificando que era extremamente desafiador trabalhar com esse público. É importante considerar, a fala do:

P7: *"Normalmente o aluno não vem só com o TEA, ele tem muitas vezes outra condição que agrava sua atipia"*.

Na visão de Brites (2020), é comum observar a presença de múltiplas comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a Deficiência Intelectual, os Transtornos de Ansiedade e o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), entre outras. Essas condições podem potencializar as manifestações do TEA, tornando o ensino ainda mais complexo e exigente.

**Figura 5** - Gráfico 5: Respostas da Questão 5: "Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos seus alunos com o TEA? Marque todas as opções que se aplicam:"



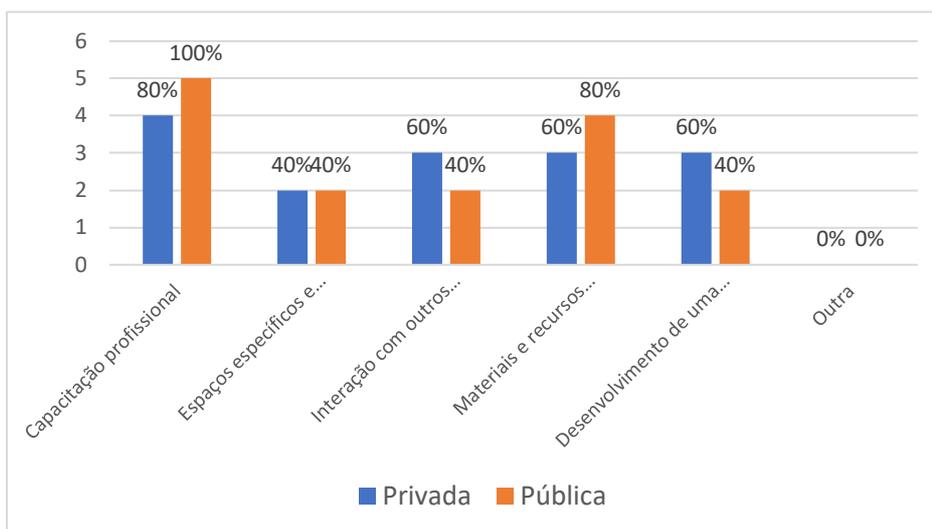
**Fonte:** Elaborada pelo autor

No gráfico apresentado, os entrevistados podiam marcar mais de uma alternativa, observa-se que todas as alternativas foram apontadas. As principais dificuldades analisadas pelos docentes da rede privada foi: coordenação motora fina e grossa (40%); falta de equilíbrio e marcha atípica (40%); percepção espacial e corporal e habilidades de interagir socialmente (40%). 1 (20%) docente marcou habilidades cognitivas. Um participante, não sabia identificar de forma geral os seus alunos, e outro respondeu não ter contato com o grupo. As dificuldades apontadas com maior evidência pelos docentes da rede pública foi: percepção espacial e corporal, e habilidades cognitivas (60%). Em seguida: coordenação motora fina e grossa; falta de equilíbrio e marcha atípica (40%) e habilidades de interagir (20%).

Segundo Oliveira e Sertié (2017) o TEA afeta as habilidades sociais e de diálogo, nesse sentido, pessoas com essa condição podem enfrentar dificuldades para estabelecer relações sociais, preferindo tarefas individuais em vez de coletivas. Isso tudo torna ainda mais

desafiador o papel do professor, exigindo um planejamento pedagógico ainda mais cuidadoso, individualizado e flexível, visando atender a singularidade específica do aluno.

**Figura 6** - Gráfico 6: Respostas da Questão 6: " Dentro do contexto escolar, quais seriam suas sugestões para aprimorar o processo metodológico de ensino para alunos com TEA? Marque todas as opções que se aplicam:"



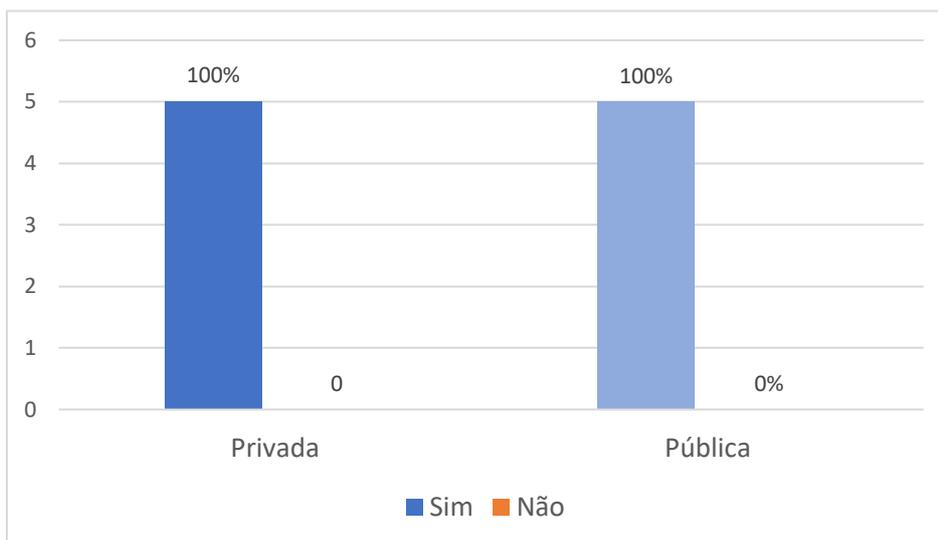
**Fonte:** Elaborada pelo autor

O gráfico, apresenta resultados das sugestões dos docentes com relação ao que é preciso para o aprimoramento do ensino para as crianças atípicas. A capacitação profissional teve predominância sendo apontada com 100% na pública e 80% pelos docentes da instituição privada.

a formação do professor, independente da área que escolheu trilhar, precisa ter uma atenção voltada para inclusão de pessoas com deficiência. Não se pode esperar que primeiro tenha alunos com TEA ou com qualquer outra deficiência, para depois recorrer à formação. [...] Para além disso é importante que cada educador compreenda que a formação de um docente é contínua e não se deve estagnar ou deixar de lado o fato de que durante sua atuação será atendido pessoas com deficiências múltiplas. (Silva et al., 2021, p.4).

Materiais e recursos pedagógicos especializados foram o segundo mais destacado com 80% na escola pública e 60% na privada. As outras porcentagens se distribuíram entre espaços específicos e adequados; interação com outros profissionais e desenvolvimento de uma cartilha de atividades voltadas para crianças com TEA.

**Figura 7** - Gráfico 7: Respostas da Questão 7: "Na sua opinião, é necessário criar suporte pedagógico com atividades que atendam às necessidades específicas de alunos com TEA nas aulas de Educação Física, a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas por essas crianças e que facilite a intervenção do profissional?"



**Fonte:** Elaborada pelo autor

Com base nos dados apresentados acima observa-se ambos os grupos avaliados responderam de forma unânime os 10 participantes disseram que sim, 100% dos participantes afirmaram ser necessária a criação de um suporte pedagógico com atividades voltadas às necessidades específicas de educandos com autismo. Para isso, é essencial desenvolver atividades pedagógicas adaptadas, que contemplem as particularidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e promovam um ambiente de aprendizagem mais acessível, acolhedor e efetivo, tanto no aspecto cognitivo quanto socioemocional. Ambos os grupos avaliados responderam de forma unânime os 10 participantes disseram que sim.

Destacou P6: *"É muito importante ter um suporte no planejamento, pois durante a correria do dia adia acabo não tendo tempo para buscar materiais, e capacitação"*. Continuou *"As atividades precisam ser para todos não só para os alunos com TEA, pra evitar a exclusão"*.

Esse suporte deve ter como objetivo principal minimizar as dificuldades enfrentadas por essas crianças no ambiente escolar, por meio da elaboração atividades práticas que favoreçam sua inclusão, bem como, buscar estimular o desenvolvimento holístico desses aprendizes, considerando aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

Com base na necessidade de promover práticas inclusivas e acessíveis no ambiente escolar, especialmente voltadas ao desenvolvimento psicomotor de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi elaborada uma cartilha educativa (figura 08). O material, intitulado “Guia de Atividades Psicomotoras para Inclusão de Aluno com TEA”, foi estruturado em 17 páginas e desenvolvido com o auxílio do aplicativo Canva, uma ferramenta digital que possibilita a criação de conteúdos gráficos com qualidade visual e organizacional.

**Figura 8 -** Páginas iniciais da Cartilha



**Fonte:** Elaborado pelo autor

Ela se inicia com uma seção introdutória (figura 09), na qual se apresenta o objetivo do material e sua relevância, bem como destaca a importância da psicomotricidade para todos os educandos. Subsequente apresenta-se então 16 sugestões de atividades psicomotoras, contendo: descrição da atividade; objetivos da atividade e materiais necessários. Essas tarefas podem ser realizadas por crianças com ou sem TEA, e pode ser adaptada mediante a dificuldade do estudante.

Figura 9 - Algumas páginas do corpo da Cartilha



Fonte: Elaborado pelo autor

A cartilha foi pensada como um instrumento prático de apoio pedagógico, esse material tem como propósito auxiliar os profissionais da área em suas práticas pedagógicas, contribuindo, assim, para o fortalecimento de uma Educação Física mais inclusiva. Posteriormente, pretende-se distribuir de forma gratuita o material aos participantes da pesquisa. Espera-se que, com a aplicação desta cartilha, as crianças se sintam mais incluídas, desenvolvam suas habilidades psicomotoras e sociais de forma mais eficaz, e que os professores se sintam mais engajados, seguros e amparados no enfrentamento dos desafios da diversidade no contexto educacional.

## 5 CONCLUSÃO

Diante dos desafios enfrentados na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, este trabalho reafirma a importância da formação e a preparação dos professores para lidar com as demandas específicas desses estudantes. A formação profissional contínua desempenha um papel fundamental, proporcionando ao educador conhecimentos teóricos e práticos sobre inclusão.

O presente estudo almejou analisar a participação de crianças diagnósticas com TEA nas aulas práticas de Educação Física, bem como identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores que comprometem sua efetiva inclusão nesse contexto.

Com base nos achados da pesquisa, constatou-se que metade da amostra entrevistada não teve formação nem preparo adequado para atuar com alunos autistas. Essa lacuna torna o processo de ensino e aprendizagem ainda mais desafiador.

No que diz respeito à participação das crianças com autismo, é possível concluir que a participação delas nas aulas práticas ocorre de forma parcial e com limitações, especialmente nas escolas da rede privada. Quanto às principais dificuldades, observou-se que os indivíduos com essa condição enfrentam diversas dificuldades que impactam diretamente sua participação nas aulas, embora a ênfase dada a cada tipo de dificuldade varie conforme o contexto escolar e a experiência dos profissionais.

Os dados indicam que, tanto na rede pública quanto na privada, os estudantes atípicos apresentam desafios significativos no campo psicomotor e cognitivo, como: dificuldades na coordenação motora fina e grossa, falta de equilíbrio, marcha atípica, percepção espacial e corporal alterada, dificuldades de interação social e limitações nas habilidades cognitivas. As dificuldades encontradas pelos docentes evidenciam o quão desafiador é trabalhar com educandos com o Transtorno do Espectro Autista, ressaltando amplas características que devem ser consideradas e superadas. Foi possível observar também sugestões dos professores que estão em contato direto com esses estudantes. Essas respostas serviram de subsídio para a criação de uma cartilha de atividades psicomotoras, desenvolvida como material de apoio e ferramenta pedagógica para os educadores.

Os resultados aqui apresentados oferecem evidências sobre as principais demandas e necessidades das crianças autistas. No que tange às contribuições práticas, destaca-se a elaboração de um material de suporte que pretende atender a essas necessidades e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Esse material tem como propósito auxiliar os profissionais

da área em suas práticas pedagógicas, contribuindo, assim, para o fortalecimento de uma Educação Física mais inclusiva.

Quanto às limitações do estudo, é importante destacar que a amostra foi composta por professores do Ensino Fundamental I atuantes no município de Esperança-PB, e que os resultados refletem exclusivamente da percepção desses educadores.

Espera-se que esta pesquisa incentive novas discussões e práticas voltadas à inclusão escolar. Deseja-se, ainda, que futuros estudos analisem a eficácia da cartilha proposta, ampliem o campo de investigação e envolvam uma amostra mais abrangente. Que este estudo possa motivar ações futuras que valorizem a diversidade no ambiente educacional e que novas pesquisas evidenciem ainda mais a importância de promover a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. L. T.; FIORINI, M. L. S. Como promover a inclusão nas aulas de educação Física? A adaptação como caminho. **Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 19, n. 1, p. 03-16, 2018.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5)**. 5. ed., rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BEZERRA, Tiago Lopes. Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 12, n.4, p. 244-247, 2013.
- BRITES, Luciana. Quais são os transtornos que podem acompanhar o TEA? Instituto NeuroSaber, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/quais-sao-os-transtornos-que-podem-acompanhar-o-tea/>. Acesso em: 22 maio 2025.
- BUSTO, Andressa Mayara de Lima.; BRACCIALLI, Ligia Maria Presumido. Perfil psicomotor de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.5, n.2, p. 59-70, Jul.-Dez., 2018. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v5n2.05.p59>. Acesso em: 08 de janeiro de 2025.
- ESPOSITO, Gianluca.; PASCA, Sergiu. Motor abnormalities as a putative endophenotype for autism spectrum disorders. **Frontier in Integrative Neuroscience**, v.7, 2013. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/integrativeneuroscience/articles/10.3389/fnint.2013.00043/full>. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.
- FALCÃO, Francisca Thanísia De Freitas. A Formação De Professores Na Perspectiva Da Inclusão De Estudantes Autistas: Uma Revisão Narrativa. Recima21 - **Revista Científica. 2023 Multidisciplinar**. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3564>. Acesso em 20 de maio de 2025.
- FAVORETTO, N.C.; LAMÔNICA, D.A.C. Conhecimentos e Necessidades dos Professores em Relação aos Transtornos do Espectro Autístico. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 1. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n1/a08v20n1.pdf>> Acesso em:15 de maio de 2025.
- FERREIRA, Amanda Cristina Santiago.; CORRÊA, Júlio César da Silva. A importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo da criança com transtorno do espectro autista (TEA). Anais VI CONEDU. 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58446>. Acesso em: 08 de janeiro de 2025.
- FIORINI, M. L. S. Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência. 2011. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. AMGH. Porto Alegre, 2013.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

OLIVEIRA, K. G.; SERTIÉ, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein, p. 233-234, 2017.

RAMOS, C. S.; FERNANDES, M. de M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. **Revista Digital. Buenos Aires EFDeportes**, n. 153, fev. 2011.

SILVA, Silvania Pereira, et al. INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NA ESCOLA: ENFRENTAMENTOS E ESTRATÉGIAS. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/home>. Acesso em 21 de maio de 2025.

UNESCO. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 09 de setembro de 2024.

## APÊNDICE

### Apêndice 1

## QUESTIONÁRIO

Instituição:

Idade:

Sexo:

1. Durante sua graduação você participou de formações ou capacitações que abordasse maneiras de incluir alunos com TEA nas aulas?

Sim  Não

2. Você se sente seguro e preparado para trabalhar com crianças com TEA?

Sim  Não

3. Durante as aulas práticas, com que assiduidade os seus alunos com TEA participam?

Sempre participam ativamente

Participam com frequência, mas com algumas dificuldades

Raramente participam, dependendo da atividade

Nunca participam das aulas práticas

4. Você encontra dificuldades no planejamento de atividades para incluir os alunos com TEA? De 1 a 10, como você avaliaria o seu nível de dificuldade ao trabalhar com esses alunos:

1 a 3

4 a 6

7 a 8

9 a 10

Não dou aula para alunos com TEA

5. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos seus alunos com o TEA? Assinale as alternativas correspondentes:

Coordenação motora fina e grossa

Falta de Equilíbrio e marcha atípica

- Percepção espacial e corporal
- Habilidades cognitivas
- Habilidades de interagir socialmente
- Outra (especifique): \_\_\_\_\_

6. Dentro do contexto escolar, quais seriam suas sugestões para aprimorar o processo metodológico de ensino para alunos com TEA?

- Capacitação profissional
- Espaços específicos e adequados
- Interação com outros profissionais
- Materiais e recursos pedagógicos especializados
- Desenvolvimento de uma cartilha de atividades voltadas para alunos com TEA, que sintetize práticas pedagógicas eficientes
- Outra (especifique): \_\_\_\_\_

7. Na sua opinião, é necessário criar um suporte pedagógico (cartilhas, apostilas, manuais) com atividades que atendam às necessidades específicas de alunos com TEA nas aulas de educação física, a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas por essas crianças e que facilite a intervenção do profissional?

- Sim, é necessário suporte pedagógico, com estratégias claras e objetivas, oferecendo atividades adaptadas conforme as necessidades características do aluno, garantindo uma participação mais eficaz e inclusiva.
- Não é necessário suporte pedagógico específico, o aluno consegue acompanhar as atividades com algumas orientações gerais, sem necessidade de adaptações.

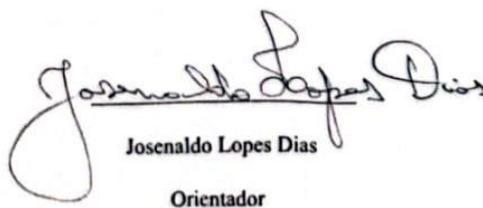
## ANEXOS

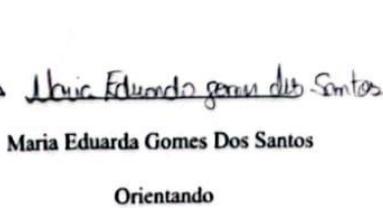
## Anexo 1

**TERMO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA**

Eu Josenaldo Lopes Dias, professor do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG 861.093 SSP/PB, declaro que estou ciente do referido projeto de pesquisa na condição de orientador, comprometendo-me em acompanhar seu desenvolvimento e no sentido de que se possa cumprir integralmente as diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa que dispõe sobre ética que envolve seres humanos.

Campina Grande, 12 / 03 / 2025

  
Josenaldo Lopes Dias  
Orientador

  
Maria Eduarda Gomes Dos Santos  
Orientando

## Anexo 2



Estado da Paraíba  
 Prefeitura Municipal de Esperança  
 Secretaria de Educação e Cultura-SEDUC  
 Praça da Cultura, 32 – Centro Esperança – PB CEP 58.135.000

E.M.E.F. DOM MANUEL PALMEIRA DA ROCHA  
 e-mail: emefdompalmeira19@gmail.com



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado “ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA: ANÁLISE DE DESAFIOS E CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA DE ATIVIDADES”, desenvolvido pela aluna Maria Eduarda Gomes do Santos, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Professor Dr. Josenaldo Lopes Dias.

Esperança-PB 18/03/2025.

Maíane Quadros do Carmo  
 DIRETORA EDUCACIONAL  
 Mat. 45.488

*Maíane*  
 Assinatura e carimbo do responsável institucional  
 E.M.E.F. Dom Manuel Palmeira da Rocha

## Anexo 3

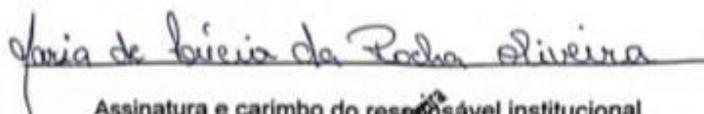


ESTADO DA PARAÍBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA-SEDUC  
E.M.R.I.E.I.F MANOEL PEREIRA DA SILVA  
RUA BARÃO DO RIO BRANCO S/N- CENTRO, ESPERANÇA – PB CEP 58.135.000

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado "ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA: ANÁLISE DE DESAFIOS E CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA DE ATIVIDADES", desenvolvido pela aluna Maria Eduarda Gomes do Santos, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Professor Dr. Joseinaldo Lopes Dias.

Esperança-PB, 14 de março de 2025.



Assinatura e carimbo do responsável institucional

Maria de Lúcia da Rocha Oliveira  
GESTORA ESCOLAR  
Matr: 241728